

Morangos Mofados – Caio Fernando Abreu

- O que virá depois? Pergunto então para a tarde suja atrás dos vidros, e me sinto reconfortado, como se houvesse

qualquer coisa feito um **futuro** à minha espera.

Luz e sombra

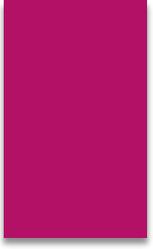
Caio Fernando Abreu



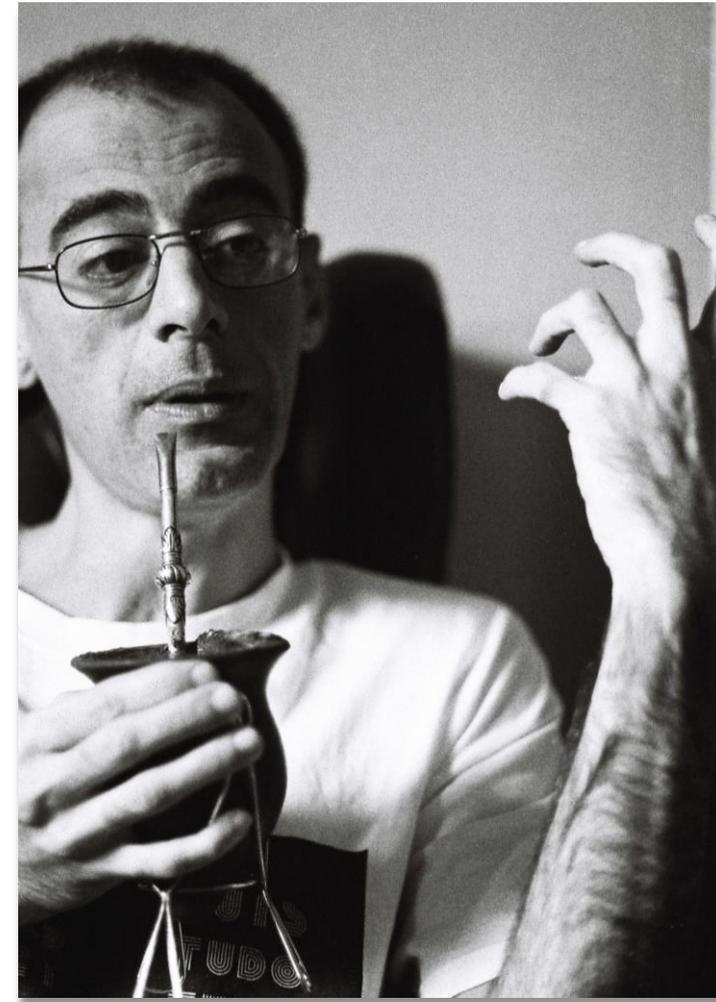
“Te desejo uma fé enorme, em qualquer coisa, não importa o quê, como aquela fé que a gente teve um dia, me deseja também uma coisa bem bonita, uma coisa qualquer maravilhosa, que me faça acreditar em tudo de novo, que nos faça acreditar em tudo outra vez, que leve para longe da minha boca este gosto podre de fracasso.”

Os Sobreviventes

- *Nasceu no dia 12 de setembro de 1948, em Santiago, Rio Grande do Sul. Sua relação com a Literatura aconteceu precocemente: aos seis anos de idade escreveu seus primeiros textos, dando início a uma vida dedicada às letras.*
- *Sua linguagem e temática transgressoras, além do interesse pelo não literário, tornaram a obra do escritor atemporal.*
- *Ingressou nas faculdades de Letras e Artes Dramáticas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, não tendo concluído nenhuma das graduações.*

- 
- Em São Paulo, e posteriormente na cidade do Rio de Janeiro, trabalhou como jornalista e redator para as revistas *Veja*, *Manchete* e *Pais e Filhos*.
 - Retornou em 1971 para Porto Alegre, onde escreveu para publicações locais, com destaque para o jornal *Zero Hora*, com o qual manteve uma duradoura relação de trabalho ao longo de sua vida.
 - A narrativa psicológica e o hibridismo de linguagens denotam em sua obra suas principais influências literárias: Clarice Lispector (representante da Geração de 1945 e uma das maiores vozes femininas da Literatura brasileira), Hilda Hilst, Gabriel García Márquez e Julio Cortázar.

Caio, nascido com o Sol em Virgem e Ascendente em Libra (a Astrologia era uma de suas grandes paixões), às 8h17 min de um domingo, faleceu em Porto Alegre, no dia 25 de fevereiro de 1996, aos 47 anos, vítima de complicações decorrentes do vírus HIV.





<https://www.youtube.com/watch?v=uN0leNWZMtY>



https://www.youtube.com/watch?time_continue=68&v=7bzbRKaSmSQ

A Contracultura

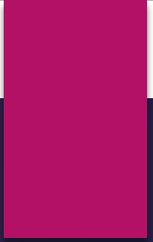
A contracultura foi um grande movimento que floresceu na década de 1960. Marcou o mundo, introduziu-se na história e influenciou gerações. Não foi mero capricho de uma juventude rebelde. Foi mais que isso. Ela nasceu do desejo de mudar o mundo. A diferença é que esses jovens partiram para a ação. E lutaram de forma pacífica por seus objetivos. Não conseguiram modificar a realidade. Porém, transformaram mentalidades...

<http://jornalsociologico.blogspot.com.br/2009/05/contracultura-o-que-e-como-se-faz.html>

Morangos Mofados – Análise da Obra

Foi publicado em 1982, período caracterizado pela abertura política e pelo início de um processo de democratização em consequência do **fim** da Ditadura Militar no Brasil. Trata-se de um livro de **contos** onde, em **quase** todos eles, o escritor aborda seus temas preferidos: o estranhamento, a solidão, a dor e o sentimento de marginalização.

Mergulhada no espaço contaminado da **pós-modernidade**, sua narrativa representa seres degradados pelas drogas, paranoias, AIDS, esquizofrenia, desencanto, **muita procura e muito desamparo**. São vítimas de uma sociedade massificada, dominada pelos símbolos de sua indústria cultural.



A cidade é o cenário preferido dos seus personagens, que embora tratem de narrativas onde a temática social predomina, esta é filtrada pela interioridade das figuras humanas, que reagem de várias maneiras aos fatos.

Por isso a literatura de tema urbano tende a aprofundar a análise da vida interior das personagens.

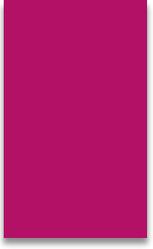
Assim, sua narrativa pode ser classificada de psicológica, porque enfatiza o prisma intimista com que os eventos externos são percebidos; e estes deixam de ter sentidos predominantemente social, para se confundirem com problemas do inconsciente, produtos de traumas pessoais e de relações insatisfatórias na infância ou em determinado momento da vida.

Morangos Mofados é estruturado em **três partes**:

“**O Mofo**”, constituída de nove contos. Na primeira parte está representada **ainda a ditadura militar**, o processo de desumanização e asfixiamento da liberdade, tudo isso revestido de uma ótica esvaziada e nauseabunda.

Narra a queda de valores, dos amores, a solidão, a fragilidade humana, a embriaguez, a rota solitária das drogas, o desespero, o desamor, a dor na forma mais fria e crua. A tessitura literária é precisa, quase cirúrgica; Caio vai nos apresentando uma série de personagens anônimos, que ao final se personifica em uma única pessoa: quem?

O gosto acre da derrota, cheirando a mofo, a vômito, a vodca barata, cigarros e cinzeiros abarrotados. Uma melodia melancólica ao fundo. São tangíveis a escuridão e os desencontros. O gosto da solidão esculpida em delírios. A alma grita, encravada em labirintos tortuosos e escuros de forma magistral.



“Os Morangos” constituída de oito contos.

Aqui, uma brisa inesperadamente **serena** invade o som e os passos dos personagens. Como se a existência de um final feliz fosse possível e breve, ou como se a vida fosse menos pesada. O doce levemente ácido do morango fundindo na língua, mostrando um belo dia de sol após uma tempestade. **Mas o doce dá espaço para a acidez, transformando pedaços de magias em mágoas e solidão.**

Enquanto o dente fere o vermelho brilhoso do morango, na boca permanece o gosto azedo do **preconceito**, do medo, dos sonhos perdidos, das utopias transformadas em contas bancárias. O enjôo natural dos abusos. Dos delírios causados pelo excesso de tudo.

Morangos Mofados

O mal-estar, que atormenta o personagem do conto, pode ser lido como algo que não pode ser digerido, que está estragado, **fruto de um novo homem para um novo tempo, em um novo espaço.**

Os morangos não são mais mofados, são vivos, são vermelhos e frescos, simbolizando esse **nascimento**, esse ser que nasce mesmo que seja em uma canteiro de asfalto. A escolha de morangos não é gratuita, assim como a referência à música de John Lennon, *Strawberry fields forever*, que serviu de inspiração para gerações de jovens em todo o mundo.

A canção de John Lennon assinala um local onde os campos de morangos são eternos, na busca por paz e amor. Essa letra dialoga com o desejo dos sujeitos de Morangos Mofados que querem se livrar do gosto de mofo e que buscam, incessantemente, a esperança.



https://www.youtube.com/watch?time_continue=100&v=V74c9A6ggg8